

REFLEXÕES

Pensando aqui numa frase que um filósofo romano chamado Terêncio escreveu a mais de dois mil anos: "Sou humano, e nada do que é humano me é estranho". Ou seja, tudo aquilo que faz parte da experiência de ser gente faz parte de mim também. Inclusive aqueles sentimentos que ninguém gosta de ter: raiva, inveja, medo, desconfiança, orgulho. Tenho visto uma tendência, na minha opinião, equivocada, que prega que só os sentimentos nobres são dignos de serem sentidos e que esses sentimentos "escuros" devem ser sublimados, negados, jogados pra baixo do tapete. Acontece que negá-los é o caminho mais curto pra negar a minha própria humanidade. E daí pra eu achar que sou melhor do que o resto do mundo é um passinho muito pequeno. Porque se eu não sinto ódio, se não tenho medo, se não invejo, não desconfio, eu sou "melhor" e estou "acima" do que qualquer um que ainda sinta essas coisas "feias" e "primitivas". Ao contrário, acredito que entrar em contato com elas me joga bem no meio do turbilhão da humanidade. É importante que eu encare esses sentimentos e pergunte a eles, e a mim, o que eu posso aprender com eles. Porque aprendo muito de mim quando entendo o que me dá medo, o que me deixa com raiva, porque eu sinto inveja ou desconfio de alguém. e descubro o que fazer com isso. E aprender mais de mim faz com que eu compreenda, valorize e celebre muito mais intensamente a condição que compartilho com toda a humanidade.